

Nosso bairro Sudoeste/Octogonal

Artista revela seu amor pelo teatro

Morador de um apartamento da Octogonal, Maurício Witckaz é ator e também professor de artes cênicas

Alline Martins
amelo@jornalcoletivo.com.br

Em um apartamento na Octogonal 07 mora um casal de artistas que tem por paixão o teatro: o ator Maurício Witckaz (foto) e a diretora teatral Wol Nunes. “Estamos aqui há três anos. Porém, a nossa relação com o bairro é bem mais antiga”, revela Witckaz que há 12 anos é professor de artes cênicas no colégio Ciman. “Dezenas de jovens desses setores residenciais tiveram aulas de teatro comigo”, acrescenta, informando que está na carreira há 15 anos.

“Comecei pela literatura. Sou poeta e tenho um livro publicado: Janelas- e tenho outros dois de poesia em processo de publicação: Enquanto dorme a cidade e Bolhas de sabão. A necessidade de transpor minhas poesias para o palco me levou ao curso de artes cênicas”.

Apesar disso, ele disse que acabou se envolvendo com o teatro e, junto com sua esposa e com o ator e diretor André Basit, fundou, em 1997, a Cia. Teatral Brasiliapontoarte, e firmou parceria com André Amaro, atual diretor do Teatro Caleidoscópio, com sede no Sudoeste. Ainda como ator, ele fez campanhas publicitárias para a televisão e vídeos institucionais, participou de um curta metragem, O homem, de René Sampaio, e do longa-metragem de Erick de Castro, Federal, ainda em processo de finalização e participou do Festival Brasil Telecom de teatro na escola, em parceria com a Secretaria de Educação.

Nos últimos cinco anos, Maurício conta que se aprofundou mais em seu trabalho literário, passando pela poesia, prosa e dramaturgia. “Fui vencedor do 1º Prêmio de Poesias da Livraria Nobel-DF nas categorias melhor poesia e melhor interpretação e vencedor, em 2006, do Prêmio de Poesias Carlos Drummond de Andrade com a poesia Eu terra.

Para ele, fazer arte em Brasília ainda “é uma batalha diária, porém, transitar entre as linguagens permite ao artista aumentar seu campo de atuação e possibilita seu crescimento profissional. Brasília está amadurecendo e a tradição artística vem aumentando. As dificuldades de se conseguir incentivos para produções é uma realidade nacional que reflete ainda a falta de uma real valorização da arte no país”, lamenta.

Uma grande rede de parceiros

Atualmente, Witckaz é professor efetivo da Secretaria de Educação e trabalha no Canal E, uma produtora de programas de televisão educativos. “Apresento o programa Caixa preta, veiculado na TV Distrital”.

O ator acredita que a Administração do Sudoeste/Octogonal poderia desenvolver novas formas de estimular os moradores a obterem hábitos culturais, criando uma rede de parceiros, envolvendo comerciantes e seus estabelecimentos, shoppings e áreas estratégicas onde eventos culturais possam virar tradição e dar visibilidade e uma identidade ao bairro.